

SEGURANÇA DO PACIENTE: HIGIENE DAS MÃOS COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Pamela Nery do Lago¹, Marlene Simões e Silva², Regina de Oliveira Benedito³, Karine Alkimin Durães⁴, Luciene Maria dos Reis⁵, Lillian Maria Santos Silva⁶

¹Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFMG/EBSERH). E-mail: pamela.lago@ebserh.gov.br; ²HC-UFMG/EBSERH. E-mail: marlene.simoese@ebserh.gov.br; ³HC-UFMG/EBSERH. E-mail: regina.benedito@ebserh.gov.br; ⁴HC-UFMG/EBSERH. E-mail: karine.duraes@ebserh.gov.br; ⁵HC-UFMG/EBSERH. E-mail: luciene.reis@ebserh.gov.br; ⁶Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HUMAP-UFMS/EBSERH). E-mail: lillian.silva@ebserh.gov.br

Introdução: Considerando as seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente estabelecidas pela Joint Commission International (JCI) em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), buscou-se aprofundar os conhecimentos a respeito da Meta 5 que aborda a redução do risco de infecções associadas a cuidados de saúde, com foco na higienização das mãos (HM), uma medida tida como simples e por vezes negligenciada, mas que tem enorme capacidade de evitar o risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Infecções estas frequentes, que prolongam a internação e gravidade de muitos pacientes, conferindo custos elevados e um grande problema de saúde pública. **Objetivo:** Compreender o nível de adesão e realização da técnica correta de higienização das mãos pelos profissionais de saúde para uma assistência segura. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, em que foi realizada no mês de março de 2021, uma revisão de literatura em artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: segurança do paciente, infecção hospitalar e desinfecção das mãos. Foram encontrados 43 artigos, dos quais cinco correspondiam ao assunto em questão. Estes foram analisados na íntegra e compõe esta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de saúde têm um baixo conhecimento sobre a técnica adequada de HM, bem como uma adesão bastante abaixo do esperado. Existe uma importante lacuna entre a teoria e a prática assistencial segura e necessária. Mesmo a grande maioria dos profissionais afirmar conhecer a técnica correta e relatar sua importância, na prática do cotidiano não realizam a HM adequadamente, tornando-se uma ameaçadora fonte de transmissão de microrganismos entre pacientes e entre os próprios profissionais. **Conclusões:** Faz-se primordial desenvolver estratégias de educação continuada que busquem garantir uma assistência segura e de qualidade. Neste cenário, as equipes de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e do Núcleo de Segurança do Paciente de cada instituição têm papel fundamental no sentido de fornecer insumos e orientações que permitam aos profissionais adotarem uma conduta de segurança do paciente e proteção do trabalhador. Os gestores dos serviços de saúde precisam unir esforços para focar em ações criativas e constantes, que estimulem a participação da equipe multiprofissional de saúde na construção de uma cultura de segurança que garanta uma assistência livre de riscos. **Implicações para a Enfermagem:** Perceber a HM como importante ferramenta para minimizar o risco de IRAS e proporcionar uma assistência mais segura para os pacientes e profissionais envolvidos é primordial para um cuidado de qualidade e livre de danos que prolongam o adoecimento e a internação do paciente. Como maior categoria presente nos ambientes de saúde, a enfermagem é uma das mais expressivas no controle das IRAS e orientação das equipes.

Descritores: Segurança do Paciente, Infecção Hospitalar, Desinfecção das Mãos.